

A preocupação do "rei da soja"

O presidente do Grupo Itamaraty, Olacyr de Moraes, conhecido como o "rei da soja", advertiu ontem, em palestra a 200 empresários na Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, que o governo estaria tentando a aplicar um novo congelamento de preços para frear a inflação.

"Há 60 dias", relatou ele, "o governo reuniu um grupo de empresários, entre eles, eu, e conseguiu evitar o pior. É possível que seja necessária uma nova reunião, até mesmo por uma questão de sobrevivência, já que os juros nos níveis atuais colocam todo mundo numa situação muito difícil, próxima a uma quebraadeira generalizada, com a economia sem controle".

Na opinião de Olacyr, "se desgrazadamente não tomarmos os cuidados necessários", haverá no país a repetição do quadro de hiperinflação vivido pela Alema-

O momento econômico é grave, mas Olacyr de Moraes acha que o governo ainda pode manobrar.



Olacyr, preocupado.

nha no período que se seguiu à Primeira Guerra Mundial. E num quadro de tal gravidade, "este governo não pode mais errar", alertou o empresário. "Qualquer falha na condução da economia nacional seria dramática para o País."

Olacyr contou que nas suas viagens aéreas pelo Brasil tem lido

livros que tratam da Alemanha pós-Primeira Guerra. "As semelhanças da Alemanha com hiperinflação com a situação econômica brasileira atual são muito grandes", ressaltou ele. "O Brasil abusou demais, e está na hora de tomar cuidado", advertiu.

Uma inflação ascendente de 35% ao mês, e os mercados do ouro e do dólar ingressando num estágio de superaquecimento colocam a economia numa situação muito séria, de difícil administração, segundo o empresário. "E isto não justifica que os nossos governantes saiam a viajar", reclamou.

Mas o maior produtor individual de soja do mundo ainda tem esperanças de que o presidente Sarney, mesmo em Nova York, encontre uma solução. "O governo ainda tem um espaço de manobra, pequena, mas ainda a tem", observou, sem especificar a fórmula para a solução da crise.